

Aula 06

*IBGE - Passo Estratégico de Português -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

19 de Maio de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Classificação dos Pronomes.....	3
3.1.1 – <i>Pronomes Pessoais</i>	4
3.1.2 – <i>Pronomes Possessivos</i>	6
3.1.3 – <i>Pronomes Demonstrativos</i>	6
3.1.4 – <i>Pronomes Indefinidos</i>	7
3.1.5 – <i>Pronomes relativos</i>	8
3.1.6 – <i>Pronomes Interrogativos</i>	10
4 – Colocação Pronominal.....	11
5 – Aposta estratégica	14
6 - Questões-chave de revisão	15
7 - Lista de questões comentadas.....	19
8 - Revisão estratégica	28
7.1 <i>Perguntas.....</i>	28
7.2 <i>Perguntas e respostas</i>	29



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Daremos, na aula de hoje, mais um grande **PASSO** rumo à sua aprovação. Adentraremos num assunto bastante interessante, sempre cobrados em provas de Língua Portuguesa: **colocação pronominal**.

Desejo-lhes uma excelente aula!

Bons estudos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

*"A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal".
(Machado de Assis)*

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos
marque no Instagram:



@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele
fique famoso entre milhares de pessoas!



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Percentual de incidência em concursos similares (FGV)	
Interpretação de textos.	34,98%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	14,43%
Linguagem.	3,96%
Ortografia, Acentuação e Crase.	3,27%
Tipologia Textual.	3,11%
Pontuação.	2,90%
Colocação pronominal.	2,61%
Termos da oração.	2,14%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	1,92%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	1,35%
Palavras “se”, “que” e “como”.	1,19%
Regência nominal e verbal.	1,06%

3- CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES

Primeiramente, temos de conhecer os pronomes para saber como eles devem aparecer no texto. **Pronomes** são palavras que substituem os substantivos ou os determinam, indicando a pessoa do discurso, ou seja, a pessoa que participa da situação comunicativa.

Na frase “*Peguei teu livro, mas não o devolvi.*”, a palavra “o” substitui o substantivo “livro” e a palavra “teu” o determina, isto é, indica que o objeto pertence à 2ª pessoa do discurso (a pessoa com quem se fala).

Os pronomes podem ser **substantivos** ou **adjetivos**. Na frase acima, a palavra “o” é pronome substantivo, porque substitui o substantivo “livro”, ao passo que “teu” é pronome adjetivo, porque determina o substantivo junto do qual se encontra.

Os pronomes são classificados em: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.**



3.1.1 – PRONOMES PESSOAIS

Pronome pessoal é aquele que substitui um substantivo. Apresenta-se como pronome pessoal do **caso reto** ou do **caso oblíquo**.

PRONOMES PESSOAIS			
PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS (função subjetiva)	PRONOMES OBLÍQUOS (função objetiva)	
		ÁTONOS	TÔNICOS
1ª pessoa do singular	eu	me	mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te	ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele/ela	o, a, se, lhe	ele, ela, si, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nos	nós, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vos	vós, convosco
3ª pessoa do plural	eles/elas	os, as, se, lhes	eles, elas, si consigo

Essa divisão dos pronomes (caso reto e oblíquo) é feita de acordo com a função que exercem na frase.

Os pronomes pessoais do **caso reto** desempenham a função de **sujeito da oração** e os **oblíquos**, a de **complemento** (verbal ou nominal).

Ele ganhou um livro de presente, mas o abandonou dias depois.

- **Ele** (pronome pessoal do caso reto – 3ª pessoa do singular) exerce a função de sujeito na oração;
- **O** (pronome pessoal do caso oblíquo) substitui o nome (**livro**) e exerce a função de objeto direto na oração (complemento verbal).

Os **pronomes oblíquos** ainda podem ser:

- i. **Átonos:** não preposicionados;

Ela me emprestou o material do Estratégia Concursos.

Eu lhe entreguei meus resumos.

Se estiverem associados a verbos terminados em **r,s** ou **z**, bem como à palavra **eis**, os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **lo, la, los, las**, excluindo-se aquelas consonantes.

Associados a verbos terminados em ditongo nasal (**am, em, ão, õe**), os pronomes tomam as formas **no, na, nos, nas**.

Provocar a multidão/Provocá-la

Entender a literatura/Entendê-la

Compor a diretoria-geral/Compô-la



*Invadir a macrorregião/Invadí-la
Distribuir a justiça/ Distribuí-la (hiato)
Punir os antidemocratas/Puni-los
Atrair as microempresas/Atrai-las
Quis a ervilha-de-cheiro/ Qui-la.
Fiz as contrarrazões/Fi-las
Anunciaram a minisérie/Anunciaram-na.
Propõe as alterações/ Propõe-nas*

ii. **Tônicos:** empregados com o auxílio de preposição.

Ela emprestou o material do Estratégia Concursos para mim.

Associados a verbos terminados em **r, s ou z**, e à palavra **eis**, os pronomes **o, a, os, as** assumem as formas **lo, la, los, las**, excluindo-se aquelas consoantes. Associados a verbos terminados em ditongo nasal (**am, em, ãõe**), esses pronomes tomam as formas **no, na, nos, nas**.

Provocar a multidão.	Provocá-la.
Entender a literatura.	Entendê-la.
Compor a diretoria-geral.	Compô-la.
Invadir a região.	Invadi-la.
Distribuir a justiça.	Distribuí-la. (hiato)
Punir os corruptos.	Puni-los.
Atrair bons pensamentos.	Atraí-los. (hiato)
Quis a aprovação.	Qui-la.
Fiz as duas provas.	Fi-las.
Anunciaram o edital.	Anunciaram-no.
Propõe as alterações.	Propõe-nas.

Pronomes oblíquos reflexivos.

Com exceção dos pronomes **o, a, os, as, lhe, lhes**, os demais pronomes podem ser reflexivos.

*Eu **me** aperfeiçoarei em Língua Portuguesa.*

*Nós **nos** ajudamos durante a preparação.*

*Irei **contigo** à festa da posse.*



3.1.2 – PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso e indicam a posse de alguma coisa.

Meu livro está atualizado.

A palavra **meu** indica que o livro pertence à 1ª pessoa (eu). Trata-se, pois, de um pronome possessivo.

Eis as formas de pronomes possessivos:

- **1ª pessoa do singular:**
meu, minha, meus, minhas
- **2ª pessoa do singular:**
teu, tua, teus, tuas
- **3ª pessoa do singular:**
seu, sua, seus, suas
- **1ª pessoa do plural:**
nossa, nossa, nossos, nossas
- **2ª pessoa do singular:**
vossa, vossa, vossos, vossas
- **3ª pessoa do singular:**
seu, sua, seus, suas

3.1.3 – PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Classe de palavras que, substituindo ou acompanhando os nomes, indica a **posição** dos seres e das coisas **no espaço e no tempo** em relação às pessoas gramaticais.

*Comprei **este** livro (aqui).*

O pronome **este** indica que o livro está perto da pessoa que fala.

*Estude por **esse** livro (aí).*

O pronome **esse** indica que o livro está perto da pessoa com quem se fala ou afastado da pessoa que fala.

***Aquele** livro me traz boas recordações.*

O pronome **aquele** indica que o livro está afastado da pessoa com quem se fala e afastado da pessoa que fala.

Aos pronomes **este, esse, aquele** (variáveis) correspondem **isto, isso, aquilo** (invariáveis) e são utilizados como substitutos de substantivos.



	Variáveis	Invariáveis
1ª Pessoa	este(s), esta(s)	isto
2ª Pessoa	esse(s), essa(s)	isso
3ª Pessoa	aquele(s), aquela(s)	aquilo

Isto é daquele rapaz.

Isso que você usa traduz a sua personalidade.

Aquilo que o aluno levou não era permitido.

Também aparecem como pronomes demonstrativos:

a) mesmo(s), mesma(s):

Estas são as mesmas roupas que eu usei ontem.

b) próprio(s), própria(s):

Os próprios meninos fizeram o brinquedo.

c) semelhante(s):

Não diga semelhante coisa!

d) tal/tais:

Ele não pode viver com tal preocupação.

e) o(s), a(s): quando equivalem a isto, aquilo, aquele(s), aquela(s):

São muitos os que faltaram à aula hoje. Eu quero a da direita.

3.1.4 – PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos designam ou determinam a 3ª pessoa gramatical de modo vago e impreciso.

- **Pronomes indefinidos substantivos:** algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.

Algo me diz que você será aprovado.

Se você der ouvidos ao fulano, não passará na prova!

Quem avisa amigo é.



- **Pronomes indefinidos adjetivos:** cada, certo, certos, certa, certas.

Cada aluno tem a sua forma de estudar.

Certos estudantes possuem mais facilidade com números.

3.1.5 – PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos representam substantivos já referidos no texto. Evitam a repetição dos vocábulos!

São estes os pronomes relativos da língua portuguesa:

Variáveis		Invariáveis
Masculino	Feminino	
o qual, os quais, cujo, cujos quanto, quantos	a qual, as quais, cuja, cujas quanta, quantas	quem, que, onde

A palavra que o pronome relativo representa chama-se **antecedente**.

Carlos comprou o livro que lhe fora indicado.

No exemplo acima, a palavra **livro** é o termo antecedente do pronome relativo **que**.

Vejamos outros exemplos:

A escola onde fizemos a prova era ótima.

Respeitem o professor, a quem temos de ter gratidão.

Traga tudo quanto lhe pertence.

Estude tantos livros quantos quiser.

Ninguém sabe o motivo por que (pelo qual) ele não tomou posse.

Trarei alguns resumos, com os quais reforçarei meu conhecimento.

Destacou as videoaulas, por meio das quais obteve conhecimento.

O uso do pronome relativo **cujo**, semelhantemente a tantos outros assuntos ligados à gramática, encontra-se submetido a regras específicas. Há de se convir que, em se tratando da oralidade, ele não é um pronome assim tão recorrente. Contudo, quanto à escrita, seu uso é notório. Daí a



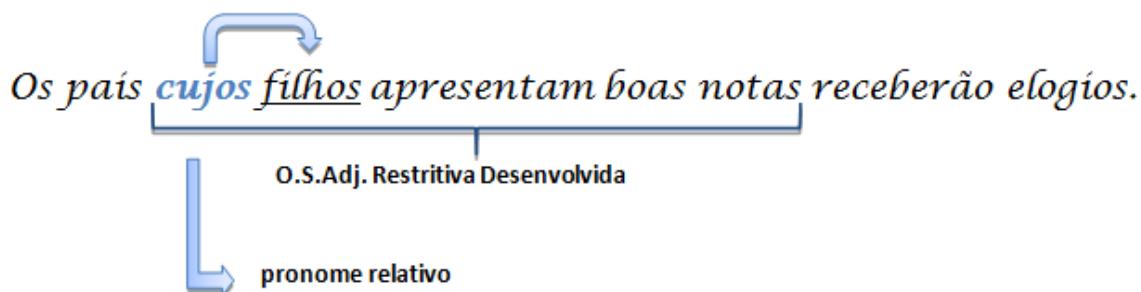
importância de você estar ciente das suas particularidades, de modo a exercer sua competência linguística de forma efetiva.

Partindo desse princípio e tendo a consciência de que se trata de um pronome relativo variável e bastante utilizado em provas discursivas, analisaremos tais particularidades.

Características do pronome cujo(a):

- i. Concorda com o termo consequente;
- ii. Retoma o termo antecedente (anafórico);
- iii. Traduz a ideia de posse;
- iv. Pode vir precedido de preposição;
- v. Não aceita artigo anteposto ou posposto.

A seguir: analisaremos algumas orações que nos exemplificarão todas essas características em detalhes. O segredo é verificar a regência do verbo e a preposição que ele exige caso a caso.



*Os servidores públicos, **cujos salários** são pagos pela União, devem prestar um serviço de excelência à sociedade.*

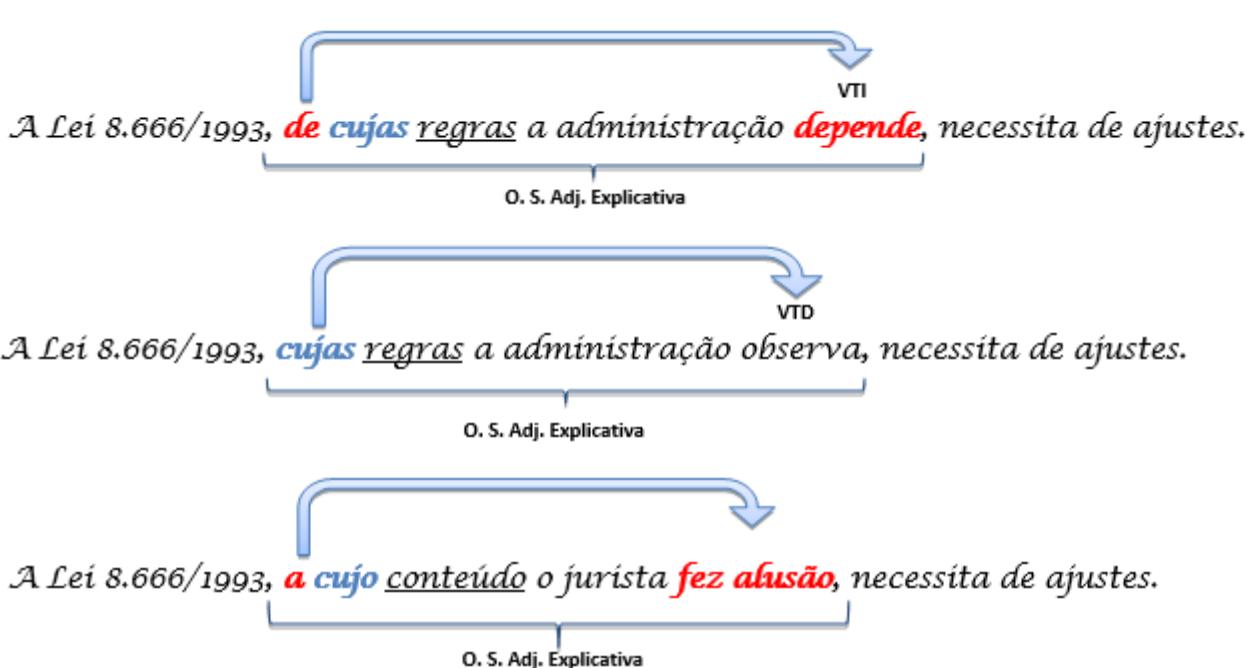
O.S. Adj. Explicativa (generalizante)

*A Lei 8.666/1993, **a cujos artigos** o jurista **se referiu**, necessita de ajustes.*

O. S. Adj. Explicativa

*A Lei 8.666/1993, **em cuja essência** os administradores **creem**, necessita de ajustes.*

O. S. Adj. Explicativa



3.1.6 – PRONOMES INTERROGATIVOS

São empregados em frases interrogativas e, assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3^a pessoa do discurso.

Que houve?

Reclamar de *quê*?

Quem fez a prova?

Quantos passarão?

Que dia será o certame?

Por que motivo não se saiu bem?

Qual será a desculpa?

Quantos alunos serão aprovados?



4 – COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Pessoal, este assunto é querido da banca. Há certas particularidades que fazem parte da linguagem formal e que, via de regra, precisam ser aprendidas por todos nós, principalmente quando se trata da escrita técnica.

A colocação correta desses pronomes em relação ao verbo faz parte da tríade denominada **próclise** (o pronome vem antes do verbo), **mesóclise** (vem no meio) e **ênclide** (vem depois do verbo). A princípio, parece ser uma nomenclatura complicada, não é mesmo? Entretanto, depois que as conhecemos, tudo se torna claro e familiar. Tentarei apresentar o assunto de forma simultânea, clara e simples, por meio de exemplos práticos. Então, vamos lá!

Primeiramente, devemos saber quais são os **fatores da próclise** (quando o pronome vem antes do verbo).

- i. Palavra negativa;
- ii. Advérbio;
- iii. Pronome relativo;
- iv. Pronome indefinido;
- v. Pronome demonstrativo;
- vi. Conjunção.

Veremos, a seguir, alguns exemplos para compreender a aplicabilidade de cada um deles e as variadas ocorrências para que você não tenha dificuldades.

Exemplos:

*O ministro **não** lhe enviou as informações, **nem** as registrou no sistema.*
Advérbio (negação) Conjunção (e + não)

***Recentemente** me pediram explicações sobre questões tributárias.*
Advérbio

Obs.: Se houver vírgula após o advérbio, a ênclide será obrigatória!

***Recentemente,** pediram-me explicações sobre questões tributárias.*





Conhecemos o aluno **que** se intitulou preparado para obter a primeira colocação no concurso. Pron. Relativo



Esperamos **que** se cumpra a justiça.

Conjunção



Isso me causa certa estranheza.

Pronome demonstrativo



Alguém me contrariou.

Pronome indefinido

- **Quando não há fator de atração, as duas formas estão corretas:**

Michel Temer agarrou-se em alguns privilégios;

Michel Temer se agarrou em alguns privilégios.

- **Adjunto adverbial de curta extensão deslocado, vírgula facultativa!**

Aqui se resolvem questões partidárias.

Aqui, resolvem-se questões partidárias.

- **Quando há orações “entre vírgulas”, as duas possibilidades estão corretas!**

A sociedade espera que, malgrado as dificuldades, se cumpram as leis.

Entre vírgulas

A sociedade espera que, malgrado as dificuldades, cumpram-se as leis.

Entre vírgulas

Pessoal, acreditamos que as coisas começaram a ficar mais claras com relação às situações que nos deparamos no texto e temos de saber exatamente onde inserir o pronome.

Prosseguindo com nossos exemplos, farei mais algumas observações importantes:

- **Futuro e particípio jamais admitirão a ênclise!**



Sujeitarão-se às regras (Errado)

Sujeitar-se-ão às regras. (Certo) "A mesóclise é linda, não é verdade?"

Particípio

Ninguém havia **lembrado-se** de flagrar o choro. (Errado)

Ninguém **se** havia **lembrado** de flagrar o choro. (Certo)

Ninguém havia **se lembra** de flagrar o choro. (Certo)

▪ **Infinitivo sempre admitirá a ênclise, mesmo se houver fator de atração!**

A sociedade não deve **lemburar-se** das atitudes corruptas. (Certo)

A sociedade não **se** deve **lemburar** das atitudes corruptas. (Certo)

▪ **Em + Gerúndio = Próclise**

Em se tratando desse assunto, não duvidarei do seu conhecimento.

▪ **Frases interrogativas, exclamativas e optativas (desejo) = Próclise:**

Como **se** chama o autor do livro?

Como **te** enganaram, filho!

Bons ventos **o** levem, meu amigo!

Deus **a** abençoe, minha filha!



Próclise (pronome antes do verbo)	Exemplos
a) com palavras de sentido negativo;	Não <u>me</u> emprestou o livro.
b) com advérbios sem pausa;	Ontem <u>se</u> fez de inteligente.
Observação !Se houver pausa após os advérbios, a colocação deverá ser enclítica (após o verbo).	Ontem, fez- <u>se</u> de inteligente. (ênclise)
c) com pronomes indefinidos;	Tudo <u>me</u> encorajava.
d) com pronomes interrogativos;	Quem <u>lhe</u> trouxe isto?
e) com pronomes demonstrativos “isto”, “isso” e “aquilo”;	Isso <u>se</u> faz assim.
f) com conjunções subordinativas e pronomes relativos ;	Quando <u>me</u> viu, caiu uma lágrima.



	O curso que me recomendou é excelente.
g) quando houver a preposição “em” + gerúndio;	Em se tratando de Língua Portuguesa, estudarei muito.
h) em orações exclamativas e optativas.	Que Deus o proteja! Vou me recompor!
Mesóclise (pronome no meio do verbo)	Exemplos
a) futuro do presente;	Entregar- Ihe -ei o gabarito.
b) futuro do pretérito.	Entregar- Ihe -ia o gabarito.
Observações: se ocorrer qualquer dos casos de próclise, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito</u> , a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).	Nunca te entregarei o gabarito. (próclise) Nunca te entregaria o gabarito. (próclise)
Com o numeral “ambos”, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito</u> , a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).	Ambos se ajudarão durante a preparação. Ambos se ajudarão durante a preparação.
Ênclise (Pronome após o verbo - REGRA GERAL)	Exemplos
A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.	Dê- me boa sorte. (início de oração) Pegue- o para mim. (verbo no imperativo afirmativo)

5 – APOSTA ESTRATÉGICA

Certamente, o assunto mais “queridinho” da banca é a colocação pronominal! Para estar bem preparado sobre o assunto, após ter estudado a aula e entendido o processo, vale à pena reunir as regras em um “esqueminha” bem simples como o que vai a seguir:

Próclise
(pronome antes do verbo)

- com palavras de sentido negativo; advérbios sem pausa; com pronomes indefinidos, interrogativos, demonstrativos “isto”, “isso” e “aquilo”; com conjunções subordinativas e pronomes relativos; quando houver a preposição “em” + gerúndio; em orações exclamativas e optativas.

Mesóclise (pronome no meio do verbo)

- Futuro do presente e futuro do pretérito.

Ênclise (Pronome após o verbo - REGRA GERAL)

- A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.



6 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Colocação pronominal

Questão 1.

FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018 (e mais 1 concurso)
A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

O segmento do texto em que a substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal foi feita de forma adequada é:

- A) "deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência" / deixou de ser-lhe;
- B) "podemos definir violência" / podemos defini-la;
- C) "Hoje, esse termo denota, além de agressão física, diversos tipos de imposição" / denota-los;
- D) "Consideremos o surgimento das desigualdades" / consideremos-lo;
- E) "ao nos referirmos à violência" / ao nos referirmo-la.

Questão 2.

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

"A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais".

(Celso Furtado)



Em termos de língua culta, a substituição do termo sublinhado é INADEQUADA em:

- A) "é que produz cultura" / é que a produz;
- B) "não pode produzir cultura" / não a pode produzir;
- C) "nem substituir a sociedade" / nem substituí-la;
- D) "Mas ao Estado cabe" / Mas lhe cabe;
- E) "cabe o papel de animador" / cabe-lhe.

Questão 3.

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Arquitetura/2017 (e mais 6 concursos)

Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo.

(*História do Cristianismo*, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p.XIII).

Independentemente da posição no texto, se substituíssemos os complementos dos verbos abaixo por pronomes pessoais oblíquos enclíticos, a única forma INADEQUADA seria:

- A) impregna a vida cotidiana / impregna-a;
- B) entender os debates / entendê-los;
- C) ganha destaque / ganha-o;
- D) supõe um conhecimento / supõe-lo;
- E) marcaram sua história / marcaram-na.

Questão 4.

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

A frase abaixo que apresenta ERRO no uso de pronome é:

- A) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil;
- B) Amemo-nos uns aos outros;



- C) Alguém deseja segui-lo;
- D) Ele foi-se afastando devagar;
- E) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

Questão 5.

FGV - Analista Técnico (MPE BA)/Letras Vernáculas/2017

Uma frase de Francis Bacon aparece em língua portuguesa da seguinte forma: "Só se pode vencer a natureza obedecendo-a"

(*Duilibi das Citações*, p. 319)

A frase mostra alguns problemas de norma culta que, consertados, fariam a mesma frase ficar, de forma mais adequada, do seguinte modo:

- A) Só se pode vencer a natureza obedecendo-lhe;
- B) Só se pode vencer a natureza, obedecendo-a;
- C) Só se pode vencer a natureza, obedecendo-lhe;
- D) Só pode vencer-se a natureza, obedecendo-a;
- E) Só se pode vencer a natureza, obedecendo a ela.

Questões 6.

FGV - Analista (TJ SC)/Administrativo/2015 (e mais 5 concursos)

"Ao se apresentarem os projetos, chegou-se à seguinte conclusão: pôr em discussão esses projetos com outros menos caros equivaleria a julgar melhor o valor desses projetos, em vista do princípio geral que vem julgando os mesmos projetos".

Transcrevendo o texto, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais que lhes sejam correspondentes e efetuando as alterações necessárias, as formas adequadas seriam, respectivamente:

- A) pô-los / julgar-lhes / os vem julgando;
- B) por-los / julgá-los / vem julgando-os;
- C) pô-los / julgar melhor o seu valor / vem-nos julgando;
- D) por em discussão eles / julgar-lhes / os vem julgando;
- E) por-los / julgar o seu melhor valor / vem julgando-os.

Questão 7.

FGV - Técnico Judiciário Auxiliar (TJ SC)/2015

Na frase "Abrace-me, meu filho, antes de eu ir embora!", se colocada na forma negativa, a opção correta seria:

- A) Não me abrace;
- B) Não me abraça;
- C) Não me abraças;



- D) Não me abrace;
E) Não me abraceis.

Questão 8.

FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista em Redação/2015

Indique a frase em que a utilização do pronome pessoal é típica da linguagem coloquial:

- A) Foi-se deitar às sete horas da noite;
B) Encontrou elas na saída do shopping;
C) Ele estava descrevendo-se pior do que era;
D) Ele se estava descrevendo pior do que era;
E) Ele e ela se distanciaram do grupo.

Questão 9.

FGV - Fiscal de Posturas (Niterói)/2015

Mandamentos do consumismo I

A publicidade cerca-nos de todos os lados - na TV, nas ruas, nas revistas e nos jornais – e força-nos a ser mais consumidores que cidadãos. Hoje, tudo se reduz a uma questão de marketing. Uma empresa de alimentos geneticamente modificados pode comprometer a saúde de milhões de pessoas. Não tem a menor importância, se uma boa máquina publicitária for capaz de tornar a sua marca bem aceita entre os consumidores. Isso vale também para o refrigerante que descalcifica os ossos, corrói os dentes, engorda e cria dependência. Ao bebê-lo, um bando de jovens exultantes sugere que, no líquido borbulhante, encontra-se oelixir da suprema felicidade.

A sociedade de consumo é religiosa às avessas. Quase não há clipe publicitário que deixe de valorizar um dos sete pecados capitais: soberba, inveja, ira, preguiça, avareza, gula e luxúria. Capital significa cabeça. Ensina meu confrade Tomás de Aquino (1225-1274) que são capitais os pecados que nos fazem perder a cabeça e dos quais derivam inúmeros males.

A soberba faz-se presente na publicidade que exalta o ego, como o feliz proprietário de um carro de linhas arrojadas ou um portador de cartão de crédito que funciona como a chave capaz de abrir todas as portas do desejo. A inveja faz as crianças disputarem qual de suas famílias tem o melhor veículo. A ira caracteriza o nipônico quebrando o televisor por não ter adquirido algo de melhor qualidade. A preguiça está a um passo dessas sandálias que convidam a um passeio de lancha ou abrem as portas da fama com direito a uma confortável casa com piscina. A avareza reina em todas as poupanças e no estímulo aos prêmios de carnês. A gula, nos produtos alimentícios e nas lanchonetes que oferecem muito colesterol em sanduíches piramidais. A luxúria, na associação entre a mercadoria e as fantasias eróticas: a cerveja espumante identificada com mulheres que exibem seus corpos em reduzidos biquínis.

(Frei Betto, 08/05/2011)

“A publicidade cerca-nos de todos os lados - na TV, nas ruas, nas revistas e nos jornais – e força-nos a ser mais consumidores que cidadãos”.



Se, em lugar do pronome “nós”, empregássemos o pronome “eles”, as formas sublinhadas deveriam ser substituídas, respectivamente, por:

- A) Ihes/lhes;
- B) os/lhes;
- C) lhes/os;
- D) os/os;
- E) a eles/a eles.

Questão 10.

FGV - Técnico de Nível Superior (ALBA)/Redação e Revisão Legislativa/Letras/2014

Assinale a opção em que a reescrita da frase inicial está correta.

- A) Tu sempre pões o prato sobre a mesa. / Tu sempre põe-no sobre a mesa.
- B) Amemos a nós como aos demais. / Amemos-nos como aos demais.
- C) Respondi aos inquisidores rapidamente. / Respondi-os rapidamente.
- D) Carta de quem quer muito a você. / Carta de quem lhe quer muito.
- E) Eu respondi à carta ontem. / Eu lhe respondi ontem.

7 - LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Colocação pronominal

Questão 1.

FGV - Assistente Legislativo Municipal (CM Salvador)/Auxiliar em Saúde Bucal/2018 (e mais 1 concurso)

A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro. Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal. Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem



se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

O segmento do texto em que a substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal foi feita de forma adequada é:

- A) "deixou de ser **uma ferramenta de sobrevivência**" / deixou de ser-lhe;
- B) "podemos definir **violência**" / podemos defini-la;
- C) "Hoje, esse termo denota, além de agressão física, **diversos tipos de imposição**" / denota-los;
- D) "Consideremos **o surgimento das desigualdades**" / consideremos-lo;
- E) "ao nos referirmos **à violência**" / ao nos referirmo-la.

Comentário:

O comando da questão pede o pronome que substitui o segmento grifado de maneira adequada. Vamos analisar cada uma das alternativas.

Antes disso, é importante que lembremos algumas regrinhas sobre os pronomes:

Os pronomes oblíquos o(s), a(s) (e suas variações) exercem função de **objeto direto**.

O pronome oblíquo lhe(s) exerce função de **objeto indireto**.

Porém os pronomes oblíquos me, te, se, vos, nos podem exercer tanto a função de **objeto direto quanto a de objeto indireto** a depender da transitividade do verbo no contexto.

Outra regra relevante aqui é que os pronomes o(s), a(s) sofrem variação diante de verbos terminados em **r, s ou z**, assumindo as formas lo(s), la(s). Também os verbos sofrem alteração para se adaptar sonoramente à variação do pronome, como em comer o pão = comê-lo, em que o verbo perde a terminação r e recebe acento de acordo com as regras de acentuação gráfica. Agora sim as alternativas:

- A) "deixou de ser **uma ferramenta de sobrevivência**" / deixou de ser-lhe

Incorreta - a locução verbal "deixou de ser" é transitiva direta, portanto rege um objeto direto. Sendo assim, a expressão "uma ferramenta de sobrevivência", por ser uma expressão no feminino singular, somente pode ser substituída pelo pronome a. Tal pronome, porém, deverá sofrer variação para se integrar ao verbo "ser", resultando na construção 'deixou de sê-la'.

- B) "podemos definir **violência**" / podemos defini-la

CORRETA - o verbo "definir" é transitivo direto e será complementado por um objeto direto, portanto "defini-la" está correto.

- C) "Hoje, esse termo denota, além de agressão física, **diversos tipos de imposição**" / denota-los;

Incorreta - aqui o erro é relativo à variação do pronome, visto que não há motivo para se adotar a variação "-los". A construção correta seria 'denota-os'.

- D) "Consideremos **o surgimento das desigualdades**" / consideremos-lo

Incorreta - aqui também o erro ocorreu no verbo, pois o s final é retirado para receber o pronome. O correto seria 'consideremo-lo'.

- E) "ao nos referirmos **à violência**" / ao nos referirmo-la

Incorreta - o verbo "referirmos" é transitivo indireto, portanto o pronome que deveria ser empregado é o lhe, gerando a construção 'referirmos-lhe' (obs.: com o pronome lhe os verbos não sofrem alteração).

Porém, do ponto de vista sonoro, tal construção não fica adequada, nesse caso, a indicada para a substituição é a expressão 'ao nos referirmos a ela', visto que precedidos de preposição os pronomes pessoais podem exercer função de complemento verbal.

Gabarito: B



Questão 2.

FGV - Analista Legislativo Municipal (CM Salvador)/Taquigrafia/2018

"A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzir cultura, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difusor e promotor da democratização dos bens culturais".

(Celso Furtado)

Em termos de língua culta, a substituição do termo sublinhado é INADEQUADA em:

- A) "é que produz cultura" / é que a produz;
- B) "não pode produzir cultura" / não a pode produzir;
- C) "nem substituir a sociedade" / nem substituí-la;
- D) "Mas ao Estado cabe" / Mas lhe cabe;
- E) "cabe o papel de animador" / cabe-lhe.

Comentário:

Questão um pouquinho mais complexa porque precisamos estar bem cientes das regras de colocação pronominal e das definições de ênclide, próclise e mesóclise; temos que observar os termos sublinhados lá no texto para resolvê-la e, ainda, precisamos estar atentos porque estamos em busca da alternativa que traz a construção **inadequada**. Vamos às alternativas:

- A) "é que produz cultura" / é que a produz

Essa está correta pois o verbo "produz" rege complemento direto e o termo "cultura", sublinhado no texto, foi corretamente substituído pelo pronome "a", que, por sua vez, está na posição proclítica devido à atração do pronome "que".

- B) "não pode produzir cultura" / não a pode produzir

Essa também está correta. Temos aqui a locução verbal "pode produzir", que rege complemento direto e está precedida de advérbio de negação, o qual atrai o pronome para a posição proclítica.

- C) "nem substituir a sociedade" / nem substituí-la

Construção correta também porque o verbo "substituir" rege complemento direto, portanto teve agregado a si o pronome "-la" e sofreu alteração correta, perdendo o r final e recebendo o acento no i. Obs.: o i, nesse caso, foi acentuado porque na divisão silábica se dá um hiato tônico: su-bus-ti-tu-í-la.

- D) "Mas ao Estado cabe" / Mas lhe cabe

- E) "cabe o papel de animador" / cabe-lhe.

Aqui precisamos do trecho inteiro no texto para vermos o correto na letra D e o incorreto na letra E: "Mas ao Estado cabe o papel de animador". O verbo "cabe" é bitransitivo, regendo, portanto, no contexto, um objeto indireto "ao Estado" e um objeto direto "o papel de animador". Para o objeto indireto, como vimos, o pronome que substitui é o lhe. Então a construção "cabe-lhe" na letra D está correta. Porém para o objeto direto vimos que os pronomes corretos são o ou a, sendo assim, na letra E a construção correta seria 'cabe-o' no lugar de "cabe-lhe".

Gabarito: E

Questão 3.

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Arquitetura/2017 (e mais 6 concursos)



Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo.

(*História do Cristianismo*, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p.XIII).

Independentemente da posição no texto, se substituíssemos os complementos dos verbos abaixo por pronomes pessoais oblíquos enclíticos, a única forma INADEQUADA seria:

- A) impregna a vida cotidiana / impregna-a;
- B) entender os debates / entendê-los;
- C) ganha destaque / ganha-o;
- D) supõe um conhecimento / supõe-lo;
- E) marcaram sua história / marcaram-na.

Comentário:

Lembrando então: a posição enclítica é aquela em que o pronome fica após o verbo. Buscamos nessa questão a forma inadequada. Analisando as alternativas, temos:

- A) impregna a vida cotidiana / impregna-a
- C) ganha destaque / ganha-o

Os verbos "impregna" e "ganha" (letras A e C) são transitivos diretos e os pronomes a e o estão, portanto, corretamente empregados.

- B) entender os debates / entendê-los

O verbo "entender" é transitivo direto. O pronome sofreu variação para -los por substituir o objeto que está no masculino plural e por estar atrelado ao verbo no infinitivo, o qual, por sua vez, perde o r e recebe acentuação no 'e' final devido à regra de acentuação das oxítonas.

- D) supõe um conhecimento / supõe-lo

Esse é o nosso gabarito. Para entender, precisamos lembrar que uma outra variação dos pronomes o e a ocorre diante dos verbos com terminação nos ditongos nasais -am, -em, -õe e -ão. Nessa situação, tais pronomes passam a ser no(s) ou na(s).

O problema nessa assertiva D é que, no lugar de "supõe-lo", a construção correta seria 'supõe-no'.

- E) marcaram sua história / marcaram-na.

Construção correta. Verbo transitivo direto com terminação em ditongo nasal agregado ao pronome -no.

Gabarito: D



Questão 4.

FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

A frase abaixo que apresenta ERRO no uso de pronome é:

- A) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil;
- B) Amemo-nos uns aos outros;
- C) Alguém deseja segui-lo;
- D) Ele foi-se afastando devagar;
- E) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

Comentário:

Buscamos nessa questão a alternativa que apresenta erro. Vejamos as alternativas:

- A) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil.

Essa está correta. "Em se tratando" é uma expressão com verbo no gerúndio precedido da preposição em, situação em que sempre ocorrerá a próclise.

- B) Amemo-nos uns aos outros.

Essa frase também está correta. O pronome "-nos" está corretamente agregado ao verbo amemos, que perdeu o s.

- C) Alguém deseja segui-lo.

O verbo no infinitivo 'seguir' é transitivo direto e perdeu o r final ao ser adicionado do pronome "-lo", que é uma variação do pronome o.

- D) Ele foi-se afastando devagar.

Aqui temos a locução verbal "foi afastando" e o pronome reflexivo "se", quando o verbo principal da locução está no gerúndio, e não ocorre elemento que cause a próclise, deve ser colocado após o verbo auxiliar, no caso "foi", ou após o principal, "afastando". Essa construção está correta, portanto.

- E) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

Construção incorreta. Temos uma locução verbal "tinha examinado", cujo verbo principal está no particípio. Nessa situação, o pronome deve ser colocado após o verbo auxiliar nos casos em que não ocorrer elemento que cause próclise. O erro está, portanto, na colocação do pronome após o verbo principal.

Gabarito: E

Questão 5.

FGV - Analista Técnico (MPE BA)/Letras Vernáculas/2017

Uma frase de Francis Bacon aparece em língua portuguesa da seguinte forma: "Só se pode vencer a natureza obedecendo-a"

(*Duilibi das Citações*, p. 319)

A frase mostra alguns problemas de norma culta que, consertados, fariam a mesma frase ficar, de forma mais adequada, do seguinte modo:

- A) Só se pode vencer a natureza obedecendo-lhe;
- B) Só se pode vencer a natureza, obedecendo-a;



- C) Só se pode vencer a natureza, obedecendo-lhe;
- D) Só pode vencer-se a natureza, obedecendo-a;
- E) Só se pode vencer a natureza, obedecendo a ela.

Comentário:

A frase base para análise é "Só se pode vencer a natureza obedecendo-a", nela observemos que o verbo "obedecendo" é transitivo indireto e rege, pois, complemento indireto. Observemos também que o pronome agregado ao verbo está incorreto porque é indicativo de objeto direto. Outra observação é de que está faltando sinal de pontuação: faltou uma vírgula após "natureza" para isolar a oração subordinada adverbial condicional que está antecipada à oração principal. Sendo assim, devemos buscar a alternativa que mostra o pronome 'lhe' ou a especificação 'a ele(a)' como complemento verbal, além de termos que encontrar aquela alternativa que apresenta o sinal de pontuação na posição correta.

Verificando as alternativas, encontramos o pronome correto nas letras A, C e E, portanto podemos descartar as assertivas B e D.

Na alternativa A, vemos que falta a vírgula na posição indicada, sendo assim ela também está incorreta.

Nas alternativas C e E, observemos que a vírgula está na posição correta e que o pronome está correto. E agora? Há duas assertivas corretas?

Não. Um outro critério que deve ser avaliado na análise da colocação pronominal é a eufonia, que é a combinação de sons na fala de forma harmônica. Na assertiva C, ao pronunciarmos a combinação "obedecendo-lhe" em conjunto com o restante da frase, vemos que nos soa estranho. Percebemos, então, que a escolha de "a ela" é mais adequada para esse contexto.

Dessa forma, a alternativa correta a ser marcada é a letra E.

Gabarito: E

Questões 6.

FGV - Analista (TJ SC)/Administrativo/2015 (e mais 5 concursos)

"Ao se apresentarem os projetos, chegou-se à seguinte conclusão: pôr em discussão esses projetos com outros menos caros equivaleria a julgar melhor o valor desses projetos, em vista do princípio geral que vem julgando os mesmos projetos".

Transcrevendo o texto, substituindo as expressões sublinhadas por pronomes pessoais que lhes sejam correspondentes e efetuando as alterações necessárias, as formas adequadas seriam, respectivamente:

- A) pô-los / julgar-lhes / os vem julgando;
- B) por-los / julgá-los / vem julgando-os;
- C) pô-los / julgar melhor o seu valor / vem-nos julgando;
- D) por em discussão eles / julgar-lhes / os vem julgando;
- E) por-los / julgar o seu melhor valor / vem julgando-os.

Comentário:

O trecho base para fazermos as devidas substituições é: "...pôr em discussão esses projetos com outros menos caros equivaleria a julgar melhor o valor desses projetos, em vista do princípio geral que vem julgando os mesmos projetos".

Observemos que nele há a repetição desnecessária do termo "projetos". O que a questão propõe é que consertemos isso utilizando os pronomes oblíquos adequados. Destrinchando esse trecho, vejamos:



"pôr em discussão esses projetos" - "pôr" é verbo transitivo direto e rege, então, o pronome os como complemento. Ele está no infinitivo, então perderá o re e o pronome sofrerá variação passando a los, gerando a estrutura pô-los.

"julgar melhor o valor desses projetos" - o verbo "julgar" nesse contexto tem sentido de reputar e é bitransitivo, regendo "o valor" como objeto direto e "desses projetos" como objeto indireto. Como o complemento grifado é "desses projetos", o pronome correto para a substituição é o lhes, no plural porque o complemento está no plural, gerando a estrutura julgar-lhes.

"que vem julgando os mesmos projetos" - a locução verbal "vem julgando" é transitiva direta e rege, pois, objeto direto como complemento. O pronome o deve ser colocado como substituição, no plural por conta de o complemento estar no plural, e na posição de próclise, devido à atração do pronome "que" anterior à locução. Essa combinação de fatores obrigatórios gera a construção que os vem julgando.

Encontramos essas três estruturas na alternativa A, que é o nosso gabarito.

Vejamos o que se passa de errado nas demais alternativas:

B) por-los / julgá-los / vem julgando-os

- por-los - não foi feita a adaptação do verbo para receber o pronome.

- julgá-los - o pronome correto seria o lhe.

- vem julgando-os - posição do pronome incorreta.

C) pô-los / julgar melhor o seu valor / vem-nos julgando

- pô-los - correto

- julgar melhor o seu valor - correto, essa é uma outra forma de reescrita que poderia ser adotada para tirar a repetição.

- vem-nos julgando - posição incorreta do pronome.

D) por em discussão eles / julgar-lhes / os vem julgando

- por em discussão eles - o pronome eles não pode assumir a posição de objeto direto.

- julgar-lhes - correto

- os vem julgando - correto

E) por-los / julgar o seu melhor valor / vem julgando-os.

- por-los - não foi feita a adaptação do verbo para receber o pronome.

- julgar o seu melhor valor - alteração de sentido, significaria escolher o melhor valor no lugar do sentido original que é o de fazer um julgamento melhor do valor.

- vem julgando-os - posição incorreta do pronome.

Gabarito: A

Questão 7.

FGV - Técnico Judiciário Auxiliar (TJ SC)/2015

Na frase "Abrace-me, meu filho, antes de eu ir embora!", se colocada na forma negativa, a opção correta seria:

A) Não me abraçes;

B) Não me abraça;

C) Não me abraças;

D) Não me abrace;

E) Não me abraceis.

Comentário:



Grifei na frase original da questão a expressão que deve ser analisada: "Abraça-me", que, na forma negativa ficaria "Não me abrace", que encontramos na assertiva D. Precisamos observar para a resolução dessa questão as regras de emprego do modo verbal imperativo. Em "Abraça-me", temos o verbo no imperativo afirmativo e conjugado na terceira pessoa do singular, que no caso aqui é 'você'. Sendo assim, a forma no imperativo negativo deve ser conjugada na mesma pessoa para estar correta. Além disso, a posição do pronome deve ser em próclise devido ao advérbio de negação que compõe a expressão, portanto temos "Não me abrace".

Sobre as demais alternativas, temos:

Na letra A o verbo está na segunda pessoa do singular. Na B o verbo está na segunda pessoa também, mas a terminação do verbo está incorreta. Na C o modo verbal não é o imperativo, trata-se de uma proposição no modo indicativo e o verbo está na segunda pessoa do singular. Já na assertiva E, o verbo está na segunda pessoa do plural.

Gabarito: D

Questão 8.

FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista em Redação/2015

Indique a frase em que a utilização do pronome pessoal é típica da linguagem coloquial:

- A) Foi-se deitar às sete horas da noite;
- B) Encontrou elas na saída do shopping;
- C) Ele estava descrevendo-se pior do que era;
- D) Ele se estava descrevendo pior do que era;
- E) Ele e ela se distanciaram do grupo.

Comentário:

Observando com atenção cada alternativa, detectamos que o erro está na letra B. Isso porque sabemos que os pronomes pessoais do caso reto, de acordo com as normas gramaticais na variante culta, não podem assumir função de objeto direto de um verbo e é exatamente o que ocorre em "Encontrou elas na saída do shopping". A estrutura correta para essa oração seria com a adição do pronome oblíquo as no lugar de "elas", que geraria a construção 'Encontrou-as na saída do shopping'.

As alternativas C e D podem causar dúvida por terem a alteração da posição do pronome como única diferença, mas estão corretas. Para confirmarmos isso, basta lembrar as regras de colocação pronominal relativas a locuções verbais com verbos no gerúndio: se não houver fator que enseje a próclise, o pronome poderá ser colocado após o verbo auxiliar ou após o verbo principal, que é o que ocorreu na frase da alternativa C. Porém é possível, também, que o pronome seja colocado em próclise pela atração do sujeito da oração, mas, nesse caso, a próclise não é obrigatória. Isso ocorre nas frases das assertivas D e E.

Gabarito: B

Questão 9.

FGV - Fiscal de Posturas (Niterói)/2015

Mandamentos do consumismo I

A publicidade cerca-nos de todos os lados - na TV, nas ruas, nas revistas e nos jornais – e força-nos a ser mais



consumidores que cidadãos. Hoje, tudo se reduz a uma questão de marketing. Uma empresa de alimentos geneticamente modificados pode comprometer a saúde de milhões de pessoas. Não tem a menor importância, se uma boa máquina publicitária for capaz de tornar a sua marca bem aceita entre os consumidores. Isso vale também para o refrigerante que descalcifica os ossos, corrói os dentes, engorda e cria dependência. Ao bebê-lo, um bando de jovens exultantes sugere que, no líquido borbulhante, encontra-se o elixir da suprema felicidade.

A sociedade de consumo é religiosa às avessas. Quase não há clipe publicitário que deixe de valorizar um dos sete pecados capitais: soberba, inveja, ira, preguiça, avareza, gula e luxúria. Capital significa cabeça. Ensina meu confrade Tomás de Aquino (1225-1274) que são capitais os pecados que nos fazem perder a cabeça e dos quais derivam inúmeros males.

A soberba faz-se presente na publicidade que exalta o ego, como o feliz proprietário de um carro de linhas arrojadas ou um portador de cartão de crédito que funciona como a chave capaz de abrir todas as portas do desejo. A inveja faz as crianças disputarem qual de suas famílias tem o melhor veículo. A ira caracteriza o nipônico quebrando o televisor por não ter adquirido algo de melhor qualidade. A preguiça está a um passo dessas sandálias que convidam a um passeio de lancha ou abrem as portas da fama com direito a uma confortável casa com piscina. A avareza reina em todas as poupanças e no estímulo aos prêmios de carnês. A gula, nos produtos alimentícios e nas lanchonetes que oferecem muito colesterol em sanduíches piramidais. A luxúria, na associação entre a mercadoria e as fantasias eróticas: a cerveja espumante identificada com mulheres que exibem seus corpos em reduzidos biquínis.

(Frei Betto, 08/05/2011)

"A publicidade cerca-nos de todos os lados - na TV, nas ruas, nas revistas e nos jornais – e força-nos a ser mais consumidores que cidadãos".

Se, em lugar do pronome "nós", empregássemos o pronome "eles", as formas sublinhadas deveriam ser substituídas, respectivamente, por:

- A) Ihes/lhes;
- B) os/lhes;
- C) Ihes/os;
- D) os/os;
- E) a eles/a eles.

Comentário:

Essa é relativamente fácil! Temos que observar a transitividade dos verbos. Então, "cerca" é um verbo transitivo. Sendo assim, as opções que aparecem o pronome Ihe, que é indicativo de objeto indireto, antes da barra já podem ser descartadas, são as letras A e C. A alternativa E também pode ser descartada porque há uma preposição antes do pronome que indica complemento indireto. Sobra-nos as letras B e D.

O verbo "força", nesse contexto, é bitransitivo (força alguém a algo) e tem como objeto direto o pronome "nos" e como objeto indireto a oração "a ser mais consumidores que cidadãos". O elemento grifado é o que nos interessa para verificar a substituição, e ele, como dito, é o objeto direto, portanto podemos descartar a opção B, que contém o "Ihes" após a barra e adotar como gabarito a letra D. Seria, então, 'cerca-os' e 'força-os'.

Gabarito: D

Questão 10.



FGV - Técnico de Nível Superior (ALBA)/Redação e Revisão Legislativa/Letras/2014

Assinale a opção em que a reescrita da frase inicial está correta.

- A) Tu sempre pões o prato sobre a mesa. / Tu sempre põe-no sobre a mesa.
- B) Amemos a nós como aos demais. / Amemos-nos como aos demais.
- C) Respondi aos inquisidores rapidamente. / Respondi-os rapidamente.
- D) Carta de quem quer muito a você. / Carta de quem lhe quer muito.
- E) Eu respondi à carta ontem. / Eu lhe respondi ontem.

Comentário:

Analisando cada alternativa, temos:

- A) Tu sempre pões o prato sobre a mesa. / Tu sempre põe-no sobre a mesa.

Incorreta - o erro está na posição do pronome. Como temos um advérbio antes do verbo, o pronome o, que está na forma variada "no" para se adaptar ao verbo terminado em ditongo nasal, deve ser colocado na posição proclítica.

- B) Amemos a nós como aos demais. / Amemos-nos como aos demais.

Incorreta - o erro está na não adaptação do verbo para receber o pronome. No lugar de "Amemos-nos" o verbo deveria estar sem o s final: amemo-nos.

- C) Respondi aos inquisidores rapidamente. / Respondi-os rapidamente.

Incorreta - o verbo "Respondi" é transitivo indireto, portanto o pronome para a substituição não pode ser o "os", deve ser o lhes ou a colocação a eles: respondi-lhes.

- D) Carta de quem quer muito a você. / Carta de quem lhe quer muito.

CORRETA - nesse contexto, o verbo "quer" tem sentido de 'ter afeição por alguém', nesse caso ele é transitivo indireto. Portanto a adoção do pronome "lhe" está correta. Também a posição em próclise do pronome está correta e é devida ao pronome indefinido "quem" anterior ao verbo.

- E) Eu respondi à carta ontem. / Eu lhe respondi ontem.

Incorreta - apesar de a proximidade com o sujeito poder ensejar a próclise, ela não é obrigatória e isso, portanto, tornou essa opção incorreta em relação à letra D, que tem a próclise obrigatória. No caso, porém, essa questão poderia ter sido contestada.

Gabarito: D

8 - REVISÃO ESTRATÉGICA

8.1 PERGUNTAS

1. Diga o que são pronomes e como funciona a classificação dessa classe gramatical.
2. Qual é o critério para a divisão dos pronomes retos em oblíquos ou retos?
3. Qual é a função dos pronomes demonstrativos?
4. Como funcionam os pronomes possessivos quanto à referênciação?
5. Quais são os pronomes demonstrativos e como funcionam?



6. Quais são as características específicas do pronome relativo "cujo(a)"?
7. Quais são as possibilidades de colocação pronominal?
8. Quais são os fatores de próclise?
9. Quando a mesóclise deve acontecer?
10. Quando ocorre ênclise?

8.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diga o que são pronomes e como funciona a classificação dessa classe gramatical.

Pronomes são palavras que substituem os substantivos ou os determinam, indicando a pessoa do discurso, ou seja, a pessoa que participa da situação comunicativa. Os pronomes podem ser **substantivos** ou **adjetivos**. Além disso, são classificados em: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos**.

2. Qual é o critério para a divisão dos pronomes retos em oblíquos ou retos?

Essa divisão dos pronomes (caso reto e oblíquo) é feita de acordo com a função que exercem na frase. Os pronomes pessoais do **caso reto** desempenham a função de **sujeito da oração** e os **oblíquos**, a de **complemento** (verbal ou nominal).

3. Qual é a função dos pronomes demonstrativos?

Classe de palavras que, substituindo ou acompanhando os nomes, indica a posição dos seres e das coisas no espaço e no tempo em relação às pessoas gramaticais.

4. Como funcionam os pronomes possessivos quanto à referênciação?

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso e indicam a posse de alguma coisa. Por exemplo: Meu livro está atualizado. A palavra **meu** indica que o livro pertence à 1ª pessoa (eu). Trata-se, pois, de um pronome possessivo.

5. Quais são os pronomes demonstrativos e como funcionam?

Os pronomes demonstrativos são: este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s) e aquilo. Tais pronomes podem, substituindo ou acompanhando os nomes, indicar a posição dos seres e das coisas no espaço e no tempo em relação às pessoas gramaticais. Exemplos:

Comprei este livro (aqui) - O pronome este indica que o livro está perto da pessoa que fala.



Estude por esse livro (aí) - O pronome esse indica que o livro está perto da pessoa com quem se fala ou afastado da pessoa que fala.

Aquele livro me traz boas recordações - O pronome aquele indica que o livro está afastado da pessoa com quem se fala e afastado da pessoa que fala.

Aos pronomes este, esse, aquele (variáveis) correspondem a isto, isso, aquilo (invariáveis) e são utilizados como substitutos de substantivos.

6. Quais são as características específicas do pronome relativo "cujo(a)"?

Características do pronome cujo(a)
Concorda com o termo consequente
Retoma o termo antecedente (anafórico)
Traduz a ideia de posse
Pode vir precedido de preposição
Não aceita artigo anteposto ou posposto

7. Quais são as possibilidades de colocação pronominal?

A colocação dos pronomes em relação ao verbo faz parte da tríade denominada próclise (o pronome vem antes do verbo - **se refere**), mesóclise (vem no meio - **referer-se-á**) e ênclise (vem depois do verbo - **refere-se**).

8. Quais são os fatores de próclise?

Palavra negativa;
Advérbio;
Pronome relativo;
Pronome indefinido;
Pronome demonstrativo;
Conjunção.

9. Quando a mesóclise deve acontecer?



Sempre que o verbo estiver no em um dos tempos do futuro. Porém, se ocorrer qualquer dos casos de próclise, ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).

10. Quando ocorre ênclise?

A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.